os reinos da Quimbanda

www.desvendandoeu.com.br

Sumário

Diego de Oxóssi

Gaúcho radicado em São Paulo, sou formado em **Processos Gerenciais** pela Universidade Anhembi Morumbi e **Coach Integral Sistêmico** pela FEBRACIS.

Sacerdote de **Quimbanda** e Babalorixá de **Candomblé,** atuo com desenvolvimento pessoal e orientação espiritual através do **Jogo de Búzios**.

Há mais de 14 anos me dedico à pesquisa, desenvolvimento e apresentação de cursos, palestras e workshops sobre as religiões pagãs e afro-brasileiras, suas formas de expressão regionais e às formas de integração de seus rituais junto à sociedade.

Em 2015, lancei meu primeiro livro, «**Desvendando Exu**».

Em 2016, lancei o livro «**O Poder das Folhas** » - um projeto que integra literatura, workshops e vivências esotéricas sobre a magia das folhas sagradas.

prólogo

O que é a Quimbanda?

Em sua origem africana, Exu é o interlocutor entre os homens e os deuses, conhecedor da linguagem dos dois mundos, vai ao sagrado levar o chamado dos seus filhos que se encontram no mundo profano. Se os homens necessitam do auxílio da espiritualidade, Exu é o mensageiro encarregado da comunicação entre a África sagrada e o Brasil profano.

A partir da diáspora africana para as Américas Exu assumiu diversas facetas e formas de culto. No Brasil, país de tamanho continental, as forma de tratá-lo e cultuá-lo se transformam em cada região: Umbanda, Candomblé, Batuque, Tambor de Mina, Xangô, Xambá, Quimbanda... Cada uma dessas expressões religiosas tem sua maneira característica de louvor a Exu, mas seu papel enquanto princípio do movimento é a constante que une a todos numa só fé.

Entretanto, ainda que em todas Exu seja o primeiro a ser louvado, na grande maioria dessas religiões Exu está sempre relacionado e, por que não, subjugado à hierarquia e ao comando de uma força "superior", como Caboclos ou Orixás. Na Quimbanda, porém, Exu assume lugar de destaque e torna-se independente - assumindo seu Reinado na Magia e sua posição de liderança e manifestando-se de maneira singular.

A Quimbanda é, portanto, uma religião afro-brasileira independente de quaisquer outras, que surge no Rio Grande

do Sul a partir de meados dos anos 1960. Antes desse período outras tradições e religiões já prestavam culto a Exu e Povo de Rua, porém a Quimbanda se firma como religião ao cultuá-los de forma independente, estabelecendo símbolos e ritos iniciáticos, bem como dogmas que a organizam social e religiosamente, com grande influência dos ritos africanistas do Batuque afro-gaúcho.

Além do culto a Exu e sua contra-parte feminina Pombagira, Malandros, Povo Cigano, Caboclos e Pretos Velhos Quimbandeiros e todo o "Povo de Rua", o principal ponto que diferencia a Quimbanda das demais religiões de matriz africana é a pratica do culto direto às almas de pessoas falecidas e entes queridos - o Culto de Egun - e, com isso, à ancestralidade de seus iniciados, da comunidade em torno do Templo / Terreiro e, porque não, de todo o povo negro do Brasil e Américas.

Os espíritos cultuados na Quimbanda são ancestrais que tiveram ligação com o culto, em sua maioria pertencente a grupos familiares do século XIX e início do século XX, tendo, muitas vezes, travado relações de sangue com as culturas nativas como os brancos europeus que se relacionavam com negras ou índias. Estes passaram, então, a serem chamados de Exu - um equívoco lingüístico certamente, visto que Exu é a divindade Nagô. E foi por causa do seu arquétipo que acabou

sendo relacionado às nossas entidades, “emprestado”, por assim dizer, o seu nome, pela característica de ser irreverente e debochado, que desafiava a ordem e os dogmas da igreja e da sociedade cristã da época.

A verdadeira denominação que deveríamos utilizar para os espíritos cultuados seria, justamente, "Kimbandas", pois assim eram conhecidos os chefes-feiticeiros das tribos tanto na África Bantu quando no Brasil escravocrata. Estes se fizeram notar pelos trabalhos de magia, transes e pela capacidade de curar através de elementos naturais, que em suas mão adquiriam caráter magístico, desde os primórdios dos calundus rurais até a evolução de suas práticas nos meios urbanos.

A ancestralidade é a chave para compreendermos o universo religioso e popular que se desenvolveu no Brasil e é preciso voltar ao passado e compreender a miscigenação das raças e culturas que formaram nossa sociedade. Observando por esse ângulo fica mais fácil perceber que as nossas entidades não estão necessariamente vinculadas à dinâmicas de evolução kármica como no Espiritismo, mas sim a algo muito mais direto: a relação ancestral.

A Quimbanda tem bases diferentes do espiritismo umbandista ou kardecista; na teologia quimbandeira não existe

a evolução dos espíritos no sentido de passagens de graus ou de dimensões e os Exus são tidos como ancestrais tanto por terem vivido antes de nós quanto por serem, realmente, ligados ou à ascendência familiar do médium ou à ascendência do culto/casa em que o mesmo é iniciado.

Em termos religiosos, a hierarquia dos espíritos da Quimbanda se divide primariamente em sete reinos, sendo sua organização uma remanescença das organizações dos reinos, clãs e territórios africanos. Cada Reino, então, se subdivide em nove povos de Exús, sendo que cada reino e cada povo é comandado por um Exú-Chefe ou Exu-Rei.

O eBook que você agora tem em mãos é um presente para você, que quer conhecer mais sobre o grande Guardião Exu, e tenta explicar um pouco mais sobre essa organização, seus poderes e áreas de atuação mágica. Aproveite a leitura!

Gratidão e abundância!

Diego de Oxóssi.

#1

Reino das Encruzilhadas

Desvendando Exu
o guardião dos caminhos

Reino das Encruzilhadas

Governantes

Exu Rei e Pombagira Rainha das 7 Encruzilhadas

Ponto de Energia

Esquinas formadas pelo cruzamento de dois ou mais caminhos.

Atuação Espiritual

Todas as formas de abertura e início. Rompem a estagnação e iniciam o movimento daquilo que se deseja, trazendo o avanço e o progresso.

Cores

Vermelho e preto.

Símbolo

Dois tridentes cruzados em forma de «X».

Reino das Encruzilhadas

Povos das Encruzilhadas e seus Governantes

Encruzilhada da Rua	- Exu Tranca-Ruas
Encruzilhada da Lira	- Exu 7 Encruzilhadas
Encruzilhada da Lomba	- Exu das Almas
Encruzilhada dos Trilhos	- Exu Marabô
Encruzilhada da Mata	- Exu Tiriri
Encruzilhada da Calunga	- Exu Veludo
Encruzilhada da Praça	- Exu Morcego
Encruzilhada do Espaço	- Exu 7 Gargalhadas
Encruzilhada da Praia	- Exu Mirim

#2

Reino dos Cruzeiros

Reino dos Cruzeiros

Governantes

Exu Rei e Pombagira Rainha dos 7 Cruzeiros

Ponto de Energia

Em todos os locais de passagem e cruzamento, portas, portões, na rua que segue à Encruzilhada e também na Cruz Mestra dos cemitérios e igrejas - o Cruzeiro das Almas.

Atuação Espiritual

Atuam sobre as passagens e pontos de mudanças e trocas, sejam elas físicas, emocionais, mentais, materiais ou simbólicas.

Cores

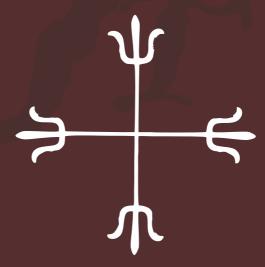
Vermelho, preto e prateado.

Símbolo

Dois tridentes de duas pontas cruzados em forma de cruz.

Reino dos Cruzeiros

Povos dos Cruzeiros e seus Governantes

Cruzeiro da Rua - Exu Tranca Tudo
Cruzeiro da Praça - Exu Kirombó
Cruzeiro da Lira - Exu 7 Cruzeiros
Cruzeiro da Mata - Exu Mangueira
Cruzeiro da Calunga - Exu Kaminaloá
Cruzeiro das Almas - Exu 7 Cruzes
Cruzeiro do Espaço - Exu 7 Portas
Cruzeiro da Praia - Exu Meia Noite
Cruzeiro do Mar - Exu Calunga

#3 Reino das Matas

Desvendando Exu
o guardião dos caminhos

Reino das Matas

Governantes

Exu Rei e Pombagira Rainha das Matas

Ponto de Energia

Locais de vegetação, campos, montes, colinas e verdearias.

Atuação Espiritual

Atuam sobre o poder das plantas, terras e sementes e, portanto, sobre a cura das enfermidades e a utilização mágica de todos os elementos vegetais. Carregam em si a sabedoria do tempo, sendo invocados também para o aconselhamento e o apaziguamento de situações.

Cores

Vermelho, preto e verde / Vermelho, preto e marrom.

Símbolo

Dois tridentes cruzados, uma tocha e a cabeça de um lobo.

Reino das Matas

Povos das Matas e seus Governantes

Povo das Árvores	- Exu Quebra Galho
Povo dos Parques	- Exu das Sombras
Povo das Mata da Praia	- Exu das Matas
Povo das Campinas	- Exu das Campinas
Povo das Serranias	- Exu da Serra Negra
Povo das Minas	- Exu Sete Pedras
Povo das Cobras	- Exu Sete Cobras
Povo das Flores	- Exu do Cheiro
Povo das Sementeiras	- Exu Arranca-Toco

#4

Reino dos Cemitérios

reino da calunga pequena

Desvendando Exu

o guardião dos caminhos

Reino dos Cemitérios

Governantes

Exu Rei e Pombagira Rainha da Calunga

Ponto de Energia

Do portão até os fundos dos cemitérios, sobre as catacumbas, criptas, capelas e gavetas mortuárias.

Atuação Espiritual

Atuam sobre o tempo cronológico, sobre as memórias, as lembranças, os medos, as angústias e sobre o outro lado da vida. Regem a morte física e a morte simbólica e são invocadas para situações de fechamentos de ciclos.

Cores

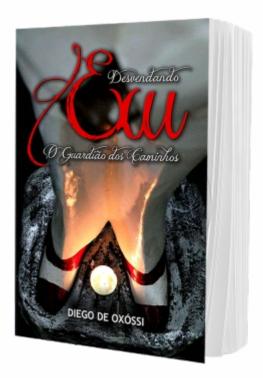
Preto e, eventualmente, prata.

Símbolo

Uma caveira ou sepultura sobre dois tridentes cruzados.

Reino dos Cemitérios

Povos dos Cemitérios e seus Governantes

Portas da Calunga	- Exu Porteira
Tumbas	- Exu 7 Tumbas
Catacumbas	- Exu 7 Catacumbas
Fornos	- Exu da Brasa
Caveiras	- Exu Caveira
Mata da Calunga	- Exu Calunga
Lomba da Calunga	- Exu Corcunda
Covas	- Exu 7 Covas
Mirongas e Trevas	- Exu Capa Preta *(Exu Mironga)*

#5

Reino das Almas

reino da lomba

Desvendando Exu

o guardião dos caminhos

Reino das Almas

Governantes

Exu Rei das Almas *(Exu Omolu)* e Pombagira Rainha das Almas

Ponto de Energia

Todos os lugares altos, nos montes e colinas onde antigamente se sepultavam os falecidos, nos hospitais, capelas funerárias, igrejas e necrotérios.

Atuação Espiritual

Atuam sobre as emoções e os sentimentos humanos de qualquer natureza e sobre o transporte das coisas de um ponto a outro, especialmente das almas até seu local de descanso.

Cores

Vermelho, preto e branco e Vermelho, preto e roxo.

Símbolo

Um pequeno monte com uma cruz no topo.

Reino das Almas

Povos das Almas e seus Governantes

Almas da Lomba	- Exu 7 Lombas
Almas do Cativeiro	- Exu Pemba
Almas do Velório	- Exu Marabá
Almas dos Hospitais	- Exu Curadô
Almas das Igrejas	- Exu 9 Luzes
Almas do Mato	- Exu 7 Montanhas
Almas da Calunga	- Exu Tatá Caveira
Almas da Praia	- Exu Giramundo
Almas do Oriente	- Exu 7 Poeiras

#6

Reino das Liras

Desvendando Exu

o guardião dos caminhos

Reino das Liras

Governantes

Exu Rei das 7 Liras e Pombagira Rainha das Marias *(Rainha do Candomblé)*

Ponto de Energia

Locais de boemia, bares, cabarés, casas de jogos, comércios, praças e locais com grande circulação de pessoas.

Atuação Espiritual

Atuam sobre as artes, a inspiração e a criatividade, a música e as danças, a riqueza material e o comércio e, especialmente, sobre os prazeres da carne e toda forma de sexualidade.

Cores

Vermelho, preto e dourado

Símbolo

Uma lira ou harpa sobre dois tridentes cruzados em »X».

Reino das Liras

Povos das Liras e seus Governantes

Povo dos Infernos	- Exu dos Infernos
Povo dos Cabarés	- Exu do Cabaré
Povo da Lira	- Exu 7 Liras
Povo dos Ciganos	- Exu Cigano
Povo dos Malandros	- Exu Zé Pelintra
Povo do Oriente	- Exu Pagão *(Exu do Oriente)*
Povo do Lixo	- Exu Ganga *(Exu do Lixo)*
Povo do Luar	- Exu Malé
Povo dosComércio	- Exu Chama Dinheiro

#7 Reino das Praias

reino da calunga grande

Desvendando Exu

o guardião dos caminhos

Reino das Praias

Governantes

Exu Rei e Pombagira Rainha da Praia

Ponto de Energia

Nas areias e dunas que margeiam mares e rios, nas pedreiras e minas d'água e em todos os lugares próximos à água doce ou salgada.

Atuação Espiritual

Atuam sobre as viagens, sobre os movimentos de intercâmbio e de troca, sobre a imensidão e o desconhecido e sobre os ciclos da vida e seus altos e baixos.

Cores

Vermelho, preto e azul.

Símbolo

Uma ancora sobre dois tridentes cruzados, três ondas.

Reino das Praias

Povos das Praias e seus Governantes

Povo dos Rios - Exu dos Rios
Povo das Cachoeiras - Exu das Cachoeiras
Povo dos Pedreiras - Exu da Pedra Preta
Povo dos Marinheiros - Exu Marinheiro
Povo do Lodo - Exu do Lodo
Povo dos Mares - Exu Maré
Povo dos Baianos - Exu Baiano
Povo dos Ventos - Exu dos Ventos
Povo das Ilhas - Exu do Coco

#8

Desvendando Exu

o guardião dos caminhos

Desvendando Exu

o guardião dos caminhos

Desvendando Exu

Exu e sua contraparte feminina, **Pombagira**, são as *Entidades Espirituais* mais conhecidas e mais controversas de todas as que se manifestam nas religiões afro-brasileiras. Isso por que, em todas elas, as demais entidades são sempre mantidas a certa distância que os diviniza e sacraliza, enquanto **Exu** é visto como próximo e íntimo do ser humano, sendo, inclusive, tratado carinhosamente como «Compadre».

O arquétipo representado por **Exu** também contribui para a criação desse vínculo afetivo entre homem e espírito: párias de toda natureza, marginais no sentido literal da palavra - *aqueles que vivem à margem* -, a figura de **Exu** representa a própria natureza humana com todos os seus vícios e virtudes, livre das amarras morais impostas pela sociedade.

É a partir dessa relação de afetividade com o sobrenatural que eu quero lhe convidar a conhecer o livro «**Desvendando Exu: O Guardião dos Caminhos**». A obra, lançada em 2015, está em sua segunda edição e traz detalhes sobre quem é **Exu** e qual suas formas de atuação, explicando em detalhes os *segredos e fundamentos* da **Quimbanda**, desde o surgimento das religiões de matriz africana em todo o país até os dias atuais.

Desvendando
Exu
O Guardião dos Caminhos
DIEGO DE OXÓSSI

Desvendando Exu
o guardião dos caminhos